

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números \$300

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Discurso proferido pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, Capitão Rogério Correia Ferreira, na sessão para a instalação da Comissão Distrital da União Nacional, em 17 de Junho:

Posse da nova Comissão Distrital da U. N.

No passado dia 17 realizou-se no Salão Nobre do Governo Civil de Faro, a sessão solene da posse da nova Comissão Distrital da União Nacional.

O acto foi extraordinariamente concorrido. Na assistencia encontravam-se quasi todos os velhos situacionistas algarvios, autoridades, etc. Presidiu á sessão o Ex.^{mo} Sr. Major Santos Pedroso, Delegado da Comissão Executiva da União Nacional, que se fez secretariar pelos Srs. Governador Civil, Presidente e Vice-Presidente da nova Comissão Distrital e Presidente da Nova Comissão Concelhia da U. N., de Faro. Por cima da presidencia ostentava-se um belo retrato de Salazar, do Chefe, que assim presidia em effigie a esta sessão em que o seu nome seria victoriado inumeras vezes pela grande massa situacionista que enchia o vasto salão. E a sessão devia tê-lo satisfeito porque decorreu duma forma brilhante e entusiasta pelo que apresentamos as nossas sinceras felicitações ao Sr. Governador Civil, o triunfador daquele dia.

Falou primeiro o Sr. Delegado da C. E. que apresentou os seus cumprimentos pessoais e em nome da C. E. Referiu-se depois a obra do Estado Novo e a Salazar, recebendo bastantes aplausos. Depois o Sr. Capitão Rogério Ferreira, illustre Governador Civil, cujo discurso publicamos no lugar de honra deste jornal, arrancando bastas vezes grande salva de palmas e vivas a Carmona, Salazar, etc. O Sr. Dr. Alberto de Sousa, vice-presidente da C. D. cessante e presidente da nova Comissão Concelhia de S. Braz d'Alportel, apresentou os seus cumprimentos em nome dos que saíam e salientou duma forma clara e desassombrada que a maior obrigação do situacionista convicto é servir. Em seguida o Sr. Engenheiro Albano Sarmento, presidente da nova C. D. leu um discurso que publicaremos no proximo numero, encantando a assistencia pela profunda cultura nacionalista que revelava nas suas palavras. Os Srs. Dr. Oliveira Ramos, vice-presidente da C. D. e Architecto Pinto de Vasconcellos, presidente da Comissão Concelhia de Faro, disseram das razões que os levaram a aceitar os cargos para que o Sr. Governador Civil os convidara, manifestando-se ambos nacionalistas inteligentes e sinceros. O Sr. José Ribeiro, de Portimão, focou o problema das relações entre as Comissões da U. N. e as Camaras Municipais salientando bem que têm o dever de trabalhar harmonicamente.

Por ultimo o Delegado da C. E. da U. N., Sr. Major Santos Pedroso mandou proceder á leitura de três telegramas que iam ser enviados a suas Ex.^{as} o Chefe do Estado, Chefe do Governo e Presidente da Comissão Executiva da U. N.. A sessão foi em seguida encerrada no meio do maior entusiasmo.

De Tavira, além das autoridades e entidades politicas, encontravam-se tambem os presidentes do Sindicato de Construção Civil e da Secção local do Sindicato dos Sapateiros, Srs. Manuel Ventura e Oliveira dos Santos e outros convidados.

Senhor Representante da Comissão Central da União Nacional, Senhores Presidentes das Comissões Distrital e Concelhias, minhas senhoras e meus senhores:

Dirijo a Sua Ex.^a o Chefe do Estado as minhas primeiras saudações; são para aquele, que com tamanha elegancia moral e inteligencia vem assegurando continuidade governativa á situação creada pelo Movimento de 28 de Maio, as minhas primeiras homenagens e as respeitadas saudações deste bom Povo do Algarve. Saúdo Salazar, o Chefe magnifico que definiu, desenvolveu e realiza o pensamento da Revolução Nacional, afirmando-lhe a nossa obediencia e fidelidade. Deus proteja o Chefe.

Para V. Ex.^a, senhor representante da Comissão Central, os meus cumprimentos, e com eles vai tambem o pedido de se dignar transmitir á Ex.^{ma} Comissão Executiva, as nossas saudações e os nossos agradecimentos, pela honra que nos deu, de ter delegado num dos seus mais illustres componentes, a sua representação n'este acto e a certeza de que, fielmente integrados nos seus principios e na Doutrina da União Nacional, a procuraremos lealmente servir.

Meus senhores:

Algumas vezes acontece que, aqueles que peor falam e menos dizem, são justamente os que melhor sentem e mais desejariam dizer.

E' o que se passa comigo, neste momento.

Eu desejava que as minhas pobres palavras me ajudassem a traduzir a fé e o entusiasmo que eu sinto, nesta hora em que se inicia um novo periodo de actividade e de integração no Estado Novo de todos aqueles que querem continuar a ser portugueses.

Vimos render a guarda. Não existem soluções de continuidade na vida politica da União Nacional; as Comissões renovam-se, não se substituem.

Aos que saém, eu dirijo as minhas homenagens e os agradecimentos do Governo, pela colaboração leal e proveitosa que lhe deram; áqueles que vão passar agora, a constituir uma honrosa reserva de valores da Ordem Nova, onde podemos estar certos de os irmos encontrar, fieis e vigilantes, quando novamente os tivermos de chamar, a nossa alta consideração e o nosso respeito, porque sempre souberam ser bons portugueses e servir.

Sinto que funções officiais, onde a sua presença é indispensavel, não tivessem tornado possivel a sua comparencia neste acto, do illustre Presidente cessante, o senhor Dr. Miguel Ramalho Ortigão, algarvio prestigioso que, ao Estado Novo, desde a primeira hora, tem prestado os mais relevantes serviços.

Não quiz Sua Ex.^a deixar de associar-se a esta cerimonia e dele acabo de receber, uma honrosa carta que, devidamente au-

torizado, peço a V. Ex.^a, Senhor Secretário da Comissão Distrital, para lêr.

(Leitura da carta do Dr. Miguel Ramalho Ortigão)

Encontra-se contudo entre nós o seu illustre Vicé-Presidente, o senhor Dr. Alberto de Sousa que, abnegadamente, embora em funções diferentes, acedeu a continuar na actividade politica da União Nacional, a que tantos serviços tem prestado.

A Sua Ex.^a, eu peço, que transmita aos seus companheiros da Comissão agora renovada, as palavras de muito apreço e de saudação, que acabo de proferir.

Senhor Presidente da Comissão Distrital:

A V. Ex.^a, ao senhor Vicé-Presidente, e a todos aqueles que, a partir d'hoje vão dirigir os destinos politicos do Algarve, eu cumprimento e desejo as maiores facilidades no exercicio da nobre missão que vão desempenhar.

Da sua inteligencia e ponderação, do seu entusiasmo e vibração patriótica, ha-de resultar, com certeza, uma acção fecunda de agregação de valores e uma cohesão de esforços, cada vez maior, vibrando á difusão da doutrina e dos objectivos da Revolução Nacional.

Ao assumirem as funções de direcção politica em que agora são investidos, eu lhes afirmo toda a minha solidariedade e a decisão bem meditada e bem firme, de os auxiliar a valorizarem e a prestigiarem a União Nacional, que é a organização civica da própria Nação.

Dentro dos seus principios, cabem todos os portugueses e, venham donde vierem, todos eles serão bem acolhidos dentro do seu lar, que é o lar de Portugal.

A União Nacional não é um partido, nem na sua doutrina se estabelecem falsas ideologias, que possam colidir com o pensamento intimo de cada um.

A União Nacional não visa apenas a servir a Nação; ela confunde-se com a própria Nação.

Do outro lado, existe o interacionalismo, a anti-nação que, como um incendio voraz, tudo pretende destruir.

E, não haja illusões. Entre as duas doutrinas, não há lugar para mais nada, nos tempos que vão correndo.

A União Nacional proclama a integridade da Pátria, a ordem, a disciplina, a moral e o bem do Povo, n'uma maior harmonia e n'uma melhor justiça social.

Eu pergunto, n'esta hora decisiva para os destinos da nossa Pátria e para a existencia de todas as Patrias sem palavras de reivindicção, áqueles que me não ouvem, porque aqui não quiseram vir, que falso sebastianismo ou que errada concepção de pudor moral, os impede ainda de virem juntar-se a nós e de serem bons portugueses, como o foram os seus avós e os avós dos seus avós, pelos séculos além, desde a fundação da nacionalidade?

Não se julgue nem se diga, como tantas vezes tenho ouvido

apregoar, que é simpatisante com o pensamento da Revolução, quem se recusa a filiar-se na União Nacional.

Só dentro dela se pode servir e as abstenções, só podem explicar-se por lamentável falta de coragem de afirmação ou por criminosa hostilidade á propria Pátria.

A União Nacional é hoje um forte e indestructivel bloco nacionalista assentando sobre bases de inexcedivel grandeza moral e material.

Porque esperam pois, os timidos, os indecisos, os vacilantes que, apesar de tudo, são ainda e querem continuar a ser bons Portuguezes?

Velhos e novos, fracos e fortes, todos devem servir.

Servir é saber obedecer e o homem mais livre é aquele que melhor for comandado.

Temos uma doutrina, somos uma força e dispomos de um Chefe. E esse Chefe, meus senhores, Salazar, vai prossequindo estoica e corajosamente a sua obra, iluminada já pelos clarões de apoteose, a volta desta Pátria que ressurge, que quer viver e viverá.

Ainda há poucos dias, na inauguração do Bairro Operário de Portimão, o Senhor Ministro das Obras Publicas salientava o dever imperioso que todos temos de ajudar o Chefe, a subir o doloroso Calvário da Governação!

Porque não havemos todos nós de esquecer pequenas discórdias domésticas, de perdoarmos infimos agrávos, que não assentam em nenhuma base séria, e unidos, como um só homem, montarmos a guarda fiel em volta da Bandeira da Nação?

Unidos, fortes e leais, olhar limpo e corações á vista, nada podemos temer.

Quanto a mim e á função que desempenho, aqui declaro guerra sem quartel á intriga e ao espirito de facção e afirmo, da forma mais categorica, que só da União Nacional receberei sugestões ou indicações sobre todos os assuntos politicos do Distrito.

Mandatário da União Nacional me considero e liberto de influências ou coações me conservarei, procurando servir apenas os interesses da Provincia e os interesses do Estado Novo.

Acima do nosso egoismo, das nossas desavenças, e das nossas paixões, nós que pela Pátria daríamos a vida, porque não havemos de colocar o supremo interesse da Nação?

Porque não havemos todos de professar a religião e a paixão da Pátria, a favor d'um esforço supremo, para a defeza do nosso velho Portugal, heroico e eterno? Geração de sacrificio nos chamaram. Sim, geração de sacrificio por merecida penitência, mas também geração de resgate, da ressurreição e da victoria!

Ainda há poucos dias, meus senhores, eu assisti ao desfile, no Tejo, da esquadra do Estado Novo, da frota de Portugal.

A multidão compacta vibrava em frémitos de exaltação patriótica e os meus olhos, marejados de lágrimas de alegria e de emoção mal me deixavam vêr a silhueta elegante e magestosa dos

navios que navegavam Tejo acima.

Uma visão nostálgica d'um passado de grandeza e de glórias sem igual perpassou ante mim e n'uma evocação inconsciente da epopeia das descobertas e das conquistas, que ás vezes se me afigura ter vivido, eu senti vincar-se bem no meu espirito a grandeza do momento historico que a minha geração está atravessando, e como é grande o meu orgulho de ser Português e de servir.

Porque, meus senhores, eu que assisti, creança ainda, mas já consciente, e com o coração torturado, aos dias trágicos e sem nobreza d'uma época em que eu via os homens da minha terra, suicidas inconscientes, n'uma porfia de esforços criminosos, quebrarem a tradição, renegarem as mais belas paginas da nossa Historia e abalarem os mais sólidos alicerces da nacionalidade, procurando aniquilar e precipitar no abismo esta Pátria tantas vezes secular; que vivi depois, já soldado da Nação, as horas grandes e de sacrificio sublime da Grande Guerra; que restabelecida a Paz vi companheiros queridos das trincheiras da Flandres que sempre havia conhecido prontos a morrerem pelo seu Paiz, não hesitarem agora em guerreá-lo; que assisto há dez anos ao esforço heroico d'uma geração que procura restabelecer a honra, a tradição e as virtudes, da raça portuguesa, não concebo que possa haver ainda, quem não sinta, como nós, que aos dias de baixaza e de destruição, succedeu finalmente o inicio duma era de resgate e de ressurreição!

Meus Senhores:

Como herança de honra recebemos dos nossos Pais esta Pátria, que é nossa e que nos cumpre defender.

Talharam-na a golpes de montante os nossos heróicos antepassados e a engrandeceram; e tão vasta a edificaram, que n'ela caberíamos todos, ainda que fôssemos muitas vezes mais numerosos. Outros a defenderam e conservaram até aos nossos dias, através de perigos e sacrificios e a regaram prodigamente com o seu sangue rubro e generoso. Desse legado sacrossanto, somos hoje os fieis depositários e por mandato imperativo dos nossos mortos, o devemos transmitir aos que vierem depois de nós.

Como outrora Nun'Alvares, orando a Deus antes do combate, as nossas almas, purificadas por anos de sofrimento, ajoelham ante o altar da Pátria, ofertando-lhe as nossas vidas e o nosso sangue em troca da victoria.

N'este momento soléne e decisivo da vida da Nação, eu vos juro, meus senhores, por mim e por vós todos, que havemos de entregar aos nossos filhos intacta e enobrecida, a tremular sempre, sob o céu azul e o sol fecundo, auréolada de luz e nimbada de glória, a bandeira das quinas de Portugal!

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Informações Vendo e Ouvindo

E' neste mês que nas tesourarias da Fazenda Pública, com juros de mora, se pagam as segundas prestações trimestrais da contribuição predial, industrial e dos impósitos profissionais (profissões liberais) e completar, todos referentes a 1936.

O Tribunal Colectivo que funciona junto da Inspeção da Fiscalização dos Géneros Alimentícios condenou Manuel Sequeira, de Silves, na multa de 5 contos e adicionais por ter vendido azeite falsificado.

Pelas Reitorias dos Liceus foi publicado um aviso aos alunos externos do ensino particular e doméstico, inscritos nos Liceus, que desejem fazer exame na próxima época de Julho, que deve requerer de 1 a 12 de Junho corrente, em boletim modelo 377, com um selo de 20000 e juntar o respectivo caderno escolar com as notas lançadas e devidamente rubricadas.

Os alunos de 2.^a e 5.^a classe transitam á classe imediata mediante o pagamento da respectiva propina e registo das notas, até 30 de Junho.

As propinas a pagar em dinheiro são as seguintes:

Admissão a qualquer classe 123000; 1.^o ciclo (2.^a classe) 164000; curso geral, (5.^a classe) 204000; cursos complementares (7.^o ano) 254000; singulares cada disciplina 44000.

Cada aluno deve apresentar mais um selo de 15000. Nas secretarias dos Liceus prestam-se todos os esclarecimentos.

Vão ser instalados postos fixos de fiscalização de velocidades das camionetas, nos centros piscatórios com o fim de pôr um dique aos excessos cometidos com as camionetas que transportam peixe para os diferentes mercados do país.

Pelo Ministério da Educação Nacional foi fornecida á imprensa a seguinte nota officiosa:

No corrente ano, os exames de admissão aos liceus serão ainda regulados pelo decreto n.º 25.461, de 5 de Junho de 1935. Serão pois semelhantes aos do ultimo ano, apenas com a diferença de que se exigirá um exercício prático, muito simples, sobre geografia de Portugal, seguido de resposta a um pequeno questionário sobre acontecimentos da história pátria. Este exercício já era exigido por aquele decreto, que apenas o dispensou para o ano de 1935-1936. Continua a ser dispensada aos candidatos a aprovação no exame do 2.^o grau.

Os alunos, tanto externos como internos, matriculados este ano na 2.^a e na 5.^a classes dos liceus, transitarão de classe com dispensa de exame, mediante o pagamento da respectiva propina, se obtiverem média, visto que, segundo a reforma a publicar brevemente, o primeiro ciclo terminará de futuro na 3.^a e o segundo na 6.^a classes. Será, todavia, permitido fazer exames da 2.^a classe aos alunos externos que pretendam matricular se no próximo ano como internos, na 3.^a e aos da 5.^a classe que pretendam idêntica matricula na 6.^a classe que não queiram prosseguir estudos e pretendam apenas obter a carta do curso geral; estes exames não dispensam os alunos de fazer no próximo ano os de 3.^a e 6.^a classes respectivamente, se prosseguirem estudos.

As licenças para uso de armas caçadeiras, terminam no dia 30. Quem as desejar renovar deve fazê-lo, querendo pagar somente metade do preço, até áquela dia, pois do principio de Julho em diante, terão que pagar toda a importância, ou sejam 21000

Amigo:

Mais um filme português... o «Trêvo de quatro folhas»!

Tem foros de sensação o aparecimento dum filme português... E' que o caso não é para menos...

O «alfacinha», o «portuguesinho» em geral, vê sempre com regosijo as boas iniciativas...

Porém, uma vez realizadas, arma-se em critico, deixa crescer uma hipotética barba branca, acavalga umas velhas lunetas no nariz, e então é vêr e ouvir a sua insatisfação. Começa por encontrar mil defeitos e acaba por negar o interesse que sempre demonstra pelas boas iniciativas.

Constituiria excepção se desta vez não succedesse o mesmo...

Dentro da regra, fui também apreciar o novo filme. Só te digo que ri, e por vezes, a bandeiras despregadas, como é uso dizer-se na nossa provincia...

Se o filme é bom? não sei... Se é mau? também não... Não sou critico... mas sim espectador...

Parece que desta a chuva nos deitou de vês... E já não era sem tempo...

O Sol substituiu-a acalorando tudo e todos. As noites são agora amenas, suaves...

Ontem á noite, por exemplo, estive á janela do meu quarto a gosar a brisa leve que soprava, justa retribuição que a natureza concede para compensar das horas quentes... Assim permaneci durante largo tempo, construindo inúmeros castelos doirados...

Na rua estreita e íngreme, nem «viva alma»...

Só muito tarde, dois vultos se aproximaram, subindo com dificuldade... Em frente da minha janela pararam... A luz dum candieiro iluminou-os em cheio...

Diz um, como que admirado: «Oh! compadre! hoje trazemos um benefício de casa á cunhal...»

Diz o outro: «E' verdade, o pior é a serigaita da minha mulher, se me tosca assim...»

«Mas tu és feliz...» diz o primeiro...

«Feliz!...»

Sim... A comadre bate-te e tu choras... e a minha, bate-me... e não me deixa gritar...

Abraços do

Lisboa, 11-VI-936

Excursão

Aproveitando a oportunidade da grande feira de Beja, que se realiza nos dias 10 e 11 do proximo mês de Agosto, está em organização uma excursão em comboio especial que sairá desta cidade no dia 10 d'aquela mez destinando este dia para visitar Evora e o seguinte para Beja.

Os preços de inscrição, em breve serão anunciados, podendo nós desde já dar como componentes da comissão organizadora, os srs. Francisco Antonio Matos e Francisco dos Reis Cesar, respectivamente, distribuidor e guarda-fios telegrafo-postal.

A convite da referida comissão, o qual desde já agradecemos, toma parte nesta excursão um reporter do «Povo Algarvio».

Embarcações

VENDEM-SE duas baleeiras salva-vidas do «Instituto de Socorros a Náufragos». Dão-se esclarecimentos na Capitania do pórtio de Vila Real de Santo António.

CASA

Vende-se na Rua das Capacheiras n.º 1. Trata-se na mesma.

pelo mesmo praso que tem seu termo em 31 de Dezembro.

Foram concedidos os subsídios de 10.000000 ao Hospital de Misericórdia de Tavira e de 15.000000 ao Asilo Distrital «Esperança Freire», em Tavira.

PELA CIDADE

Sociedade Orfeonica de A. de M. e T.—Promovidos por um grupo de socios, realisam-se no terraço daquela agremiação nas noites de 23, 24, 28 e 29 do corrente os tradicionais bailes de S. João e S. Pedro, os quaes serão abrihantados por um excelente quinteto.

Os bailes presseguirão todas as segundas feiras até ao fim de Setembro.

Banda Municipal—Em virtude da maneira admiravel como esta Banda se apresentou na Excursão a Beja, na sessão da Camara Municipal o sr. Presidente apresentou a proposta de louvor que abaixo transcrevemos e foi aprovada por unanimidade, pelo que apresentamos as nossas felicitações á Banda Municipal e em especial ao Maestro Herculaniano Rocha.

«A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira, tendo sido informada pelo sr. Chefe da sua Banda Municipal, da forma artistica e comportamento irrepreensivel, por que a mesma Banda se desempenhou, quando da recente excursão a Beja, manifesta por esta forma a sua congratulação por tal acontecimento, exarando um voto de louvor á referida Banda Municipal e em especial ao seu Chefe.

Paços de Concelho de Tavira, em 11 de Junho de 1936.

O Presidente da Camara Municipal.—(a) *Jorge Ribeiro.*»

Teatro Popular

Apresenta amanhã um programa muito variado e de grande atracção, tendo, por filme de fundo, uma super-produção de luxo e de amor, cuja acção se desenvolve em ambiente radiante de Paris com o suggestivo titulo de *Moulin Rouge*, comedia musical, de argumento curioso e original, na qual Constance Benett, esplendida artista, desempenha o duplo papel de mulher e amante de seu marido.

Moulin Rouge é um admiravel filme com passagens de situações engraçadas, como é de supôr, boa música, atraentes e espectaculosos numeros de «music-hall» e lindissimas canções.

Os complementos são todos de agrado, merecendo talvez mais destaque a *Première de Gala*, engraçada produção de desenhos animados em que aparecem caricaturadas as mais celebres artistas de Hollywood. Uma pequena obra prima.

PREÇOS DOS GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos sêcos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	19\$00
Feijão	40\$00
Grão	24\$00
Ervilha	12\$00
Fáva	11\$00
Cevada	8\$50
Aveia	6\$00
Amendoa côca 15 ^k	50\$00
» molar »	35\$00
» dura »	25\$00
» miolo »	135\$00
Alfarroba	15 ^k . 3\$00

Ovos, 2\$70 a duzia.

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo, das 22 ás 24 horas

I PARTE

Artur Santos—P. D. Chicoria
Zampa—Overture Herold
Princesa dos dolares—Ope-
reta Leo Fall's
Bailados da Opera D. Carlos J. Verdi

II PARTE

Nunca t' Aflijas—Revista S. Morais
Lusitano—P. D. H. Rocha

Concerto de Quinta-Feira, das 22 ás 24 horas

I PARTE

Beja—P. D. I. Peres
Benditem Striche—Overture Suppé
La Verbena de la Paloma—
Zarzuella T. Breton
Mireille—Opera Gounod

II PARTE

The Geisha—Opereta A. Jones
Ofélia—Valsa H. Rocha
Azés do Pedal—P. D. Veiga

28 DE MAIO

A festa comemorativa realisada em Vila Nova de Cacela foi modesta mas simpática.

Na escola do sexo feminino, de que é professora a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Vaz Monteiro Sitva, reuniram-se muitas pessoas, das quais nos recorda ter visto: professoras das escolas da Vila e de postos de ensino; os srs. Luis Sebastião Peres e Jacinto Pereira Guerreiro, respectivamente, correspondentes dos jornais «Povo Algarvio» e «Foz do Guadiana»; Faustino de Sousa Oliva e Elvino de Abreu Silva, da Comissão Administrativa de Vila Real de Santo António; praças da Guarda Fiscal do posto de Cacela.

A festa compareceram muitas alunas das escolas acompanhadas de suas familias.

Presidiu o Presidente da Junta da Freguesia, Rev.^o André Lopes Terremoto. Secretariaram, a Sr.^a D. Marília Silva e dr. José Vasco Nunes.

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia pronunciou um eloquente discurso de abertura, que foi muito aplaudido.

Falaram tambem os srs. drs. Vasco Nunes e Campos Palermo.

Os alunos da escola recitaram diversas poesias e entoaram lindos côros.

Foram levantados muitos vivas aos iniciadores do 28 de Maio e aos continuadores do espirito do movimento que, em dez anos, fizeram uma obra tão grandiosa que é admirada em todo o Mundo.

Campos Palermo

Monte-Pio Artistico Tavirense CONCURSO

A Direcção do Monte-Pio Artistico Tavirense, Associação de Socorros Mutuos, com Séde em Tavira, abre concurso pelo prazo de 30 dias a contar da 2.^a publicação deste anuncio no «Diário do Governo», para o provimento do lugar de Escriurário da mesma Associação.

Tavira, 11 de Junho de 1936.

O Presidente

Jacinto José Fernandes

NECROLOGIA

No dia 4 do corrente, faleceu no sitio da Asseca, da freguezia de Santo Estevam, deste concelho, donde era natural, o sr. Manuel Joaquim Ramos, de 73 anos, proprietario.

O extinto era casado com a Sr.^a Rosa Gonçalves Ramos e pae dos srs. Manuel Ramos Gonçalves e Joaquim Ramos Gonçalves.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» envia as mais sentidas condolencias.

«Ponto e Virgula»

O semanário de Vila Real de Santo Antonio, «Foz do Guadiana», publicou no ultimo numero uma apreciação acerca da revista com este titulo representada naquella vila pelo mesmo grupo de amadores que a levaram á cena em Tavira. Com as opiniões expressas nessa critica nada temos. O autor da revista que responda se assim o entender.

Mas há nessa critica um periodo que entendemos não dever passar em julgado sem uma necessaria explicação. Refere-se ao facto de os actores-amadores terem preferido frases referentes a Vila Real de Santo Antonio, classificando isso de *acinte* a uma vila que os tinha recebido com galhardia e amizade. Não há duvida alguma que aquella vila recebeu os seus visitantes com a tradicional galhardia e amizade de que mais uma vez deu provas. Mas, do grupo de amadores fazem parte alguns vilarealenses e seria talvez interessante que eles dissessem quem foram os conselheiros e os fornecedores, seus patricios, das «frases acintosas».

Sempre seria interessante saber-se isso publicamente para se conhecerem os «acintados». Há tambem uma mentira. O personagem que nessa critica se representa como «acintosamente» introduzido na revista para personificar Vila Real de Santo Antonio, já existia no original. Mudou apenas de nome. E tambem seria interessante saber-se quem aconselhou essa mudança e forneceu o novo nome. E isso podem comprova-lo bastantes vilarealenses que viram a revista nos espectaculos de Tavira.

O facto em si vale apenas para aqueles que conhecem a verdade dos factos como uma boa demonstração de critica imparcial. Para os que não sabem a verdade e querem fazer justiça têm naquella linda vila muita gente que os pode elucidar.

Seja tudo isto pela regeneração da humanidade.

Como contraste publicamos a critica que o correspondente do diário «Republica», de Lisboa, em Vila Real de Santo Antonio, publicou:

Vila Real de Santo Antonio—Junho, 1
—TEATRO—Promovida pelo Club Recreativo Tavirense, realizou-se no dia 27 de Maio, no Teatro Alexandre Herculaniano, desta vila, uma recita a favor dos pobres desta localidade e de Tavira, com a representação da revista *Ponto e Virgula*, original de Manuel Virgínio Pires e musica do maestro Herculaniano Rocha, chefe da banda municipal de Tavira. O espectáculo agradou muito, não só pela orquestra, como tambem pelos interpretes, que mais pareciam artistas, salientando-se o *compère*, sr. José Julio Parra. A sala do teatro estava repleta, sendo todo o grupo delirantemente aplaudido. Espera-se que êle volte, em breve, a esta vila, a representar a mesma revista.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telex: 59—Vila Real de Santo Antonio

PREDIOS Vendem-se dois grandes em Castro Marim. Dirigir a Roberto F. da Fonseca—Vila Nova de Cacela.

CASAS Vendem-se na rua Guilherme Gomes Fernandes n.º 10 consta de altos e baixos. Dirigir a Antonio José Palmeira—Tavira.

Banhos da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

As melhores águas na curá de

Reumatismo, gota, doenças de pele, sciatica, — bronquites, etc. —

Completamente Remodelados

A MAIOR HIGIENE

ABERTURA EM 15 DE JUNHO

Joaquim Pedro Soares

COM

Oficina e depósito de Móveis

CASA FUNDADA EM 1908

Mobílias completas de quarto, casa de jantar e sala de visitas. Completo sortido de moveis avulso pelos preços do fabricante. Vendem-se moveis a prestações, sem aumento de preço, ao alcance de todos os fregueses
Rua Miguel Bombarda, 12 e 14 — TAVIRA

Pelo Tribunal

Em policia correccional, foi julgado no dia 11 do corrente, Manuel Luiz, Casado, trabalhador, de 41 anos de idade, natural e residente em Alcarías Baixas, da freguesia de Cachopo, acusado de, em 14 de Abril do corrente ano, cerca das 12 horas, ter agredido com um pontapé no peito, a queixosa Maria Isabel, casada, domestica, de 54 anos de idade, tambem do mesmo sitio, produzindo-lhe várias contusões.

O réu, que foi absolvido, teve como defensor o sr. dr. Souza Cachopa, advogado em Faro.

A fim de tomar parte em julgamentos colectivos, foi na passada semana a Mertola, o meritissimo Juiz de Direito sr. dr. João de Deus Pereira.

Por esse motivo ficou a substituí-lo o sr. dr. Manuel Simões da Costa, conservador de Registo Predial, nesta cidade.

Em 12, realizou-se o julgamento em processo sumarissimo de que era autor, João Varela, viuvo, comerciante, e réu José Pilar, casado, proprietario, ambos residentes nesta cidade.

O autor exigia a importancia devida pelo réu, no total de Esc. 1.327,40, em géneros fornecidos.

Como advogados, respectivamente os srs. drs. Moura Diniz Antonio Galvão.

O réu, foi condenado no pagamento de Esc. 527,40, visto ter-se provado que já havia entregue Esc. 800,00, e condenadas tambem ambas as partes nas custas e selos do processo na proporção do vencido.

Teve lugar no dia 13 do corrente, o julgamento em processo sumarissimo, do réu João Pedro Macêdo, casado, proprietario, residente em Santo Estevão, concelho de Tavira, arguido de falta de pagamento da quantia de Esc. 387,40 ao autor João Varela, viuvo, comerciante, residente em Tavira. Como advogado do réu, o sr. dr. Silva Ramos; do autor, o sr. dr. Moura Diniz.

A sentença foi proferida contra o autor João Varela, que o condenou nas custas e selos do processo, e no minimo de procuradoria a favor do réu.

Pela Provincia

Gastro Marim

Depois da honrosa visita de Sua Ex.^a o sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações acabamos de receber, conforme o «Povo Algarvio» já noticiou, a visita não menos honrosa do sr. Governador Civil de Faro, capitão Rogério Ferreira, figura deveras insinuante e que a todos deixou encantados pelo seu trato lhano e afavel. Tem S. Ex.^a o condão de se fazer agradar de tal forma que mais parece um companheiro de há anos do que pessoa que se vê pela primeira vez.

Aquele interesse que S. Ex.^a mostram pelos melhoramentos locais e o desejo de iniciar trabalhos que admittam bastantes operários provam bem a visão clara que de tudo e de todas as coisas tem os homens publicos do Estado Novo. Poucos dias são já decorridos e já se encontra uma brigada de trabalhadores de picareta em punho a preparar o terreno para o embelezamento do Largo 28 de Maio. E muito brevemente teremos nova verba para o calcetamento das ruas da vila e depois a instalação electrica para depois a construção dos edificios escolares, obra ambicionada por várias gerações, mas que só muito brevemente se converterá em realidade.

Bem hajam.

No domingo último fomos convidados por um grupo de meninas desta vila a assistir a uma sessão de propagação de acção católica e, confessamos, ter ficado surpreendidos com a maneira correcta e inteligente como naquele acto se apresentaram todos os seus componentes.

Recitaram-se engraçadas poesias, ouviram-se lindos dialogos e executou lindissimos numeros da musica ao harmonio a Ex.^{ma} Sr.^a D. Madalena de Freitas, verdadeira alma de toda a Festa.

Não esmoreçam no seu entusiasmo, proporcionando-nos mais algumas sessões que, estamos, certos, resultarão tão agradáveis como esta.

Consta-nos estar em organisação, no concelho, uma associação conhecida pelo nome de «O Destino» cuja sede é na vizinha aldeia do Azinhal aonde há já um bom numero de associados. Como todas as Associações deste género deve «O Destino» pertencer ao numero daquelas Associações filantrópicas que só olham ao bem da humanidade sofredora e sem qualquer intenção reservada, por quanto os individuos que nos consta terem já dado a sua adesão são um penhor seguro de que «O Destino» deve ir longe nos seus intentos de bem fazer.

Estejam, pois, descançadas certas alminhas timoratas que «O Destino» em nada se relaciona com o célebre Triangulo Vermelho, de saudosa memoria, que tanto assombro causou á gente pacata, cá do burgo, com os seus caixotes cheios de bombas de dinamite enterradas nos quintais dalguns associados e que outro fim não teriam, além do bem fazer. A benevolencia de certas autoridades deixaram passar este caso como se da coisa mais innocente deste mundo se tratasse.

Porém «O Destino» nada tem que ver com essa outra gente e nada temos que duvidar da honestidade das pessoas que á sua frente andam metidos por se tratar de pessoas sobejamente conhecidas de nós todos.

Hospital Ribeira Ramos—Durante o mês de Abril deram-se 76 consultas e fizeram-se 324 curativos.

No mês de Maio 68 consultas e 247 curativos.

E' muito pobre, mas vai-se aguentando graças á dedicação e desinteresse prestados pelo seu médico Ex.^{mo} Sr. Dr. Reinaldo Raul Prazeres.

Pede-nos a Direcção do referido Hospital para tornarmos publico ás pessoas que se dignaram auxiliá-la com a compra de alguns bilhetes para a rifa duma almofada e muito especialmente á mui digna Corporação da Guarda Fiscal, o seu reconhecimento pelo auxilio prestado que permitiu obter os fundos necessários para levar a cabo certos melhoramentos de que urgentemente necessitava.

—Temos visto por aqui alguns engenheiros, parecendo que vêm em serviço de certos melhoramentos para o concelho. A toda a horas esperamos um que consiga fazer derivar a agua das chuvas para outra direcção, acabando com o fenómeno de só correrem para cima nas ruas que de novo foram arranjadas nesta vila. Dizem-nos que só o poderá fazer o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Barata.

VENDE-SE Engenho para noras em madeira e ferro em bom estado com todos os pertences e madeira para os mesmos. Dirigir: Rua José Pires Padinha, 40—Tavira.

VENDE-SE Ou arrenda-se uma morada de casas com 1.^o andar e rés do chão. Compõe-se de 7 divisões com quintal, na Venda Nova. Trata João do Nascimento—Cacela.

SANGUESSUGAS ou bichas, vendem-se na barbearia de José de Andrade Junior, Rua Almirante Candido dos Reis, n.^o 37—Tavira.

ASSALTOS

Na noite de 18 do corrente, seguiu no comboio correio com destino á capital, o sr. Antonio José Garrancho, empreiteiro das obras que se estão realizando no caes desta cidade.

Este passageiro que viajava em 1.^a classe foi, entre Alancil e Loulé, assaltado por dois individuos desconhecidos, que falando espanhol, mas que se suspeita serem portugueses, de pistolas aperadas, entraram no compartimento onde aquele sr. seguia e o obrigaram a despojar-se de todo o dinheiro que tinha, num montante de nove mil escudos.

Os assaltantes, segundo consta, subiram e desceram pelo lado oposto áquelas estações.

Atentados desta natureza não ha memoria de se terem praticado nos comboios no nosso Paiz, onde a vigilancia tem todas as precauções previstas.

Compete, agora, ás autoridades, averiguar.

Nota Oficiosa

XX.^a Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola-TAVIRA
TRATAMENTO DE POMARES

Aproximando-se a época em que se devem fazer os tratamentos de verão ás fruteiras atacadas por diversos parasitas, e mais especialmente ás citraceas invadidas por diferentes cochonilhas, lembra-se aos srs. proprietários e lavradores que a XX.^a Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola lhes prestará valioso auxilio no combate a tão perniciosas pragas.

Para este efeito, basta dirigirem á sede da XX.^a Brigada Técnica, no Posto Agrário de Sotavento do Algarve—Tavira, o pedido de inscrição, indicando o nome, morada, localização do pomar e numero aproximado de plantas a tratar.

Proceder-se-á á vizita do pomar e depois de identificados os parasitas que o infestam, se facultará gratuitamente, na devida altura, pessoal técnico para dirigir e orientar o tratamento, bem como a aparelhagem necessária a este, ficando apenas de conta dos interessados os insecticidas a aplicar e o pessoal auxiliar a empregar no respectivo trabalho.

Posto Agrário de Sotavento, Tavira, 16 de Junho de 1936.

CASA Vende-se na Rua Jaques Pessoa com n.^{os} 6, 7, 8, 9 e 10. Facilita-se o pagamento e trata-se com José Falcão de Renedo em Faro.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no proximo dia 28 de Junho corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hade arrematar em segunda praça, aquem maior lanço oferecer acima da quantia de Esc. 3.000,00 o predo seguinte:

Uma courela de fazenda no sitio do Bernardinho, freguesia da Luz, desta comarca, que consta de terra de semear e uma pequena casa de moradia com três compartimentos. É foreira ao Hospital de Tavira em quarenta centavos anuais. A sisa é por inteiro a cargo do arrematante. Este prédio é arrematado nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio Pacheco que foi residente no referido sitio do Bernardinho, e, no qual é cabeça de casal a viuva, Florinda da Conceição, residente no mesmo sitio. A primeira praça teve lugar em sete do corrente. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 18 de Junho de 1936.

O Chefe da 2.^a secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 15—A menina Maria Dóra Chagas.

Fazem anos

Hoje—D. Ilka Rafael Leiria Ravasco e o sr. Roque Luis Faria Ponce.

Em 22—D. Julieta Domingues e os srs. dr. João Batista Caleça e José Joaquim Faleiro.

Em 25—O sr. Armando Custodio Alves Leandro.

Em 26—A menina Maria Paula Lopes.

Em 27—O sr. Manuel Coelho de Matos.

Partidas e Chegadas

Na companhia de sua esposa, sr.^a D. Auda Maria Mimoso Faisca Raimundo, foi passar a estação calmosa na sua propriedade em C. Marim, o sr. Francisco Antonio Padinha Raimundo, nosso presado assinante e conterraneo.

—Em viagem de nupcias, partiu para a Praia da Rocha na companhia de sua esposa, sr.^a D. Cisaltina Drago Padinha Barão, o sr. José Pedro Barão, funcionario da Caixa Geral dos Depósitos.

—Encontra-se em Tavira, o sr. José Parreira, Secretário do Concelho de Administração da C. P.

—Vimos em Tavira, o sr. Ermenegildo dos Reis Ferro, nosso presado assinante e chefe da C. P.

—Na companhia de sua esposa, encontra-se em Tavira, o sr. Heitor Ramos, funcionario da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

Registo de Casamento

No dia 14 do corrente, efectuou-se nesta cidade, o casamento civil do sr. José Pedro Barão Junior, funcionario da Caixa Geral de Depósitos, com a Sr.^a D. Cesaltina Drago Padinha.

Paraninfaram o acto os srs. Manuel Pires Faleiro e José Rodrigues Centeno.

Finda a cerimonia foi servido um copo de agua, após o qual os conjuges partiram no rápido em viagem de nupcias.

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

4-6-896

Legado Jara—A Junta da Paróquia da freguesia de S. Tiago recebeu os duzentos mil reis do legado Jara, a fim de serem distribuidos pelos pobres.

O testamento de José Joaquim Jara diz o seguinte: (lego á Junta de Paróquia da freguesia em que fui batizado, duzentos mil reis para serem distribuidos pelos pobres da cidade).

Do «Jornal de Anuncios»

SAL Vende qualquer quantidade José Martins Ferro. Santa Luzia—Tavira.

Bons Impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Móvida a Electricidade)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.^a PUBLICAÇÃO

No dia 28 do corrente pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vae á praça uma morada de casas terreas, situadas em Santa Luzia da freguesia de Santiago desta comarca, foreira a Luiza da Conceição em 250, no valor de 1.700,00, descrita nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquim do Livramento, residente que foi no mesmo sitio de Santa Luzia e em que é cabeça de casal Sebastiana Rosta, dali.

São citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 6 de Junho de 1936.

O Chefe da 3.^a Secção
José Zarco Junior
Verifiquei. O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Fervedor Eléctrico de Imersão



RAPIDO NO AQUECIMENTO E NA FERVURA DE QUALQUER LIQUIDO

ECONOMIA ASSEIO HIGIENE

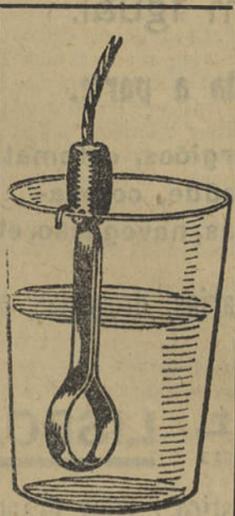
POUPA TEMPO DINHEIRO SAUDE

Imensamente pratico, dispensando utensilios complicados e de fácil desarranjo e elevado custo.

Preço: Esc. 35\$00

Vendas a Pronto e a Prestações com Bónus

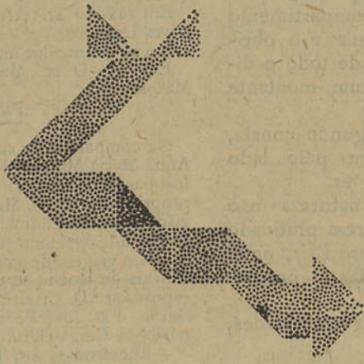
Agente em Tavira **Olimpio F. de Brito**
Rua Alexandre Herculano



Londres - Salão

Rua da Liberdade, 52

TAVIRA



Alfaiataria Militar e Civil

DE

Manuel Lopes

J. A. PACHECO
TAVIRAFABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICASempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

O "POVO ALGARVIO" vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

PHILCO

O MELHOR RECEPTOR
DE RADIOSom incomparavel
Fama mundial

Sub-agente em Tavira:

Francisco Antonio Padinha Raimundo

Senhores Algarvios a grande fábrica de CERAMICA DO ALGOZ

está em plena marcha e pode fornecer anualmente

Dois milhões de telhas

dos tipos «MARSELHA», «IBERICA», «MINHOTA» e «PORTUGUESA»,

e **Seis milhões de tijolos**de todos os tamanhos e formatos, de qualidade igual à melhor
que se produz no Paiz, e a preços sem possível concorrência.**Construa a sua casa** com paredes de tijolos, cubra-a com telha, substitua a
telha de canudo das antigas casas por telha «Marse-
lha», evitando com isto muitas arrelias e constantes
despesas de conservação. Consulte qualquer revendedor do artigo ou dirija-se à
Fábrica do Algoz, telefone n.º 2, ou ao deposito de Faro, rua de Santo António, tele-
fone n.º 231, ao deposito de Portimão, Praça do Municipio, telefone n.º 128 ou ainda à
Séde da**Companhia das Fábricas Ceramica Lusitania**

RUA ARCO DO CEGO N.º 88-LISBOA, que é

Proprietaria de 12 fábricas de productos ceramicos

produzindo especialmente azulejos, tubos de grés, tijolos refratarios e outros materiais para construção, e louças em faiança e em porcelana para mesa, cosinha e instalações electricas.

Anunciar no

"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

Paulino & Graça, L. da

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços

Queimou-se?

Cortou-se?

Feriu-se?

Contundiu-se?

Tem dores?

Aplique já

A P Y R O L

Cura rápida. Supressão imediata da dor.

O remédio de urgência sem igual.

Indispensável a todas as pessoas, em toda a parte.

ADOPTADO por familias, turistas, médicos, cirurgiões, estomato-
logistas, dentistas, hospitais, serviços de saúde, compa-
nhas de seguros, empresas, fábricas, automobilistas, navegação, etc.

À venda nos bons estabelecimentos, farmácias, perfumarias, drogarías, etc.

LABORATÓRIOS APIROL LISBOA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 21

À venda em Tavira nas farmácias: Aldomiro, Montepio Artístico e Félix Franco.

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preçosCondições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA